

# LINHA DIRETA

Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2012/2014 - nº 14- Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - fax: (21) 2262-7409

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP 20260-030 - Rio de Janeiro

## BALANÇO 2012

Mais um ano se encerra e, queiramos ou não, temos que fazer um “balanço” sobre as nossas realizações e frustrações, pois há uma grande corrente que nos impele para tanto. Sabemos que de 31/12 para 01/01 não muda nada, mas é sempre assim, vem uma grande onda que nos pega e nos arrasta, então é Natal e daí a pouco ...ano novo e, começa tudo de novo.

Para nós, enquanto trabalhadores não muda muita coisa além de amadurecermos e voltarmos a pagar contas, isto é, quando dá para isso;

- fazer o quê?

Enquanto direção do Sindicato o nosso balanço mostra que conseguimos realizar algumas das nossas propostas, apesar das dificuldades impostas pela empresa, senão vejamos:

### 1 - FINANÇAS E PATRIMÔNIO

Nessa área, entendemos que tivemos as nossas ações com maiores consequências, pois conseguimos, depois de muita discussão, vender a sede da Av. Rio Branco e depois de muita procura, que envolveu toda a diretoria, por três meses, comprar outra, mais próxima de nossa realidade econômica e financeira, o que nos proporcionou a possibilidade de pagarmos várias dívidas, grandes e pequenas, novas e antigas, que se arrastavam já há vários anos, atuando como fantasmas da administração, senão vejamos:

Quitamos, em julho, a dívida do processo judicial cível, de mais de 10 anos de um ex-metroviário que, já transitado em julgado, com sentença publicada para que o Sindicato pagasse um saldo de mais de R\$ 200 mil e que funcionava como uma arma apontada, que a qualquer momento atiraria, levando as nossas poucas reservas financeiras, através de penhora “on-line” nas nossas contas bancárias, por isso não podíamos deixar saldo no banco, correndo o risco de, todos os meses ter que retirar o valor dos repasses de mensalidades e guardar nos cofres. Livramo-nos dessa incômoda situação;

Pagamos a dívida que havia com o INSS já alguns anos;

Pagamos a dívida com o condomínio da Av. Rio Branco e nos livramos dessa alta despesa;

**Sede social** - Adquirimos a nossa nova sede social em local de fácil acesso, a 300 metros da Praça da Bandeira e de duas estações de Metrô, Afonso Pena e Estácio, ônibus e trens da Supervia pela Estação Praça da Bandeira, com uma boa área para realizarmos reuniões de trabalho, política, festivas e até assembleias com cerca de cem participantes. A grande maioria dos que já a visitaram aprovaram a compra.

**Mobiliário** - Adquirimos diversos móveis de escritório e equipamentos de informática, para utilização dos empregados e da própria diretoria, melhorando as condições de trabalho de todos, em geral e também o atendimento aos nossos associados e visitantes.

Continua na página 2



## 2 - JURÍDICO

**Ações Coletivas e individuais na METRORIO** - Em relação às ações judiciais na METRORIO, tivemos uma grande vitória na ação de cobrança de horas extras e feriados dos condutores, pois o cálculo que estava sendo feito em cima de 220 horas e a decisão judicial prevê 180 horas que é o total correto de horas trabalhadas neste caso;

Conseguimos em juízo a reintegração definitiva de vários metroviários/os, para os quais não cabe mais recursos;

Conseguimos uma vitória expressiva e carregada de simbolismo, com a reintegração de um empregado da METRORIO, portador do vírus de HIV;

**Terreno de Maricá** - A negociação, com sucesso, com a advogada dos autores da ação do terreno de Maricá que perdurava desde 1994, aparentemente sem solução e impedia a sua venda: conseguimos fechar um acordo com os autores da ação, já homologado em Juízo, que receberão os valores negociados, no momento da venda do terreno;

**Penhora de terrenos da RIOTRILHOS** - Mantemos penhorados diversos imóveis da RIOTRILHOS, colocados em leilão, os quais, em qualquer momento que forem

alienados, terão que se submeter a avaliação judicial da nossa preferência, enquanto credor trabalhista.

**Tiquete refeição 1992** - Conseguimos negociar o pagamento da parcela restante da ação, e de muitos que não haviam recebido a primeira parte, realizando o pagamento em junho, para mais de 2600 empregados;

**D. C. 1999 - 3,88%** - Negociamos com a direção e o Jurídico da RIOTRILHOS, de forma que foi enviada à Vara petição conjunta das partes, sindicato e empresa, os valores estão depositados e estamos aguardando a análise do perito contador para liberação do alvará de pagamento. Este processo serviu de embrião para a negociação dos demais, inclusive o 4,44% e todos que compõem o Acordão;

**D. C. 1996 - 4,44%** - Este processo envolve mais de 2.500 metroviários, inclusive aqueles anteriores ao processo de concessão. Conforme já informamos, adiantamos o pagamento ao perito contador da Vara onde está o processo, para que procedesse aos cálculos de atualização dos valores e, conforme informações obtidas na Vara, já foi providenciado, sendo enviados para decisão da Juíza.

## 3 - POLÍTICA

**Demissões na RIOTRILHOS** - Neste ano de 2012 não houve demissão na RIOTRILHOS que não fosse voluntária, tirando da cabeça desses metroviários a preocupação maior, que esperamos que seja definitiva; na última reunião que tivemos com a Presidenta, ela declarou que existe a ideia de se manter o corpo de empregados no sentido de preservar o pouco de memória técnica ainda existente.

**Acordão** - A reunião com o vice-governador, Luiz Fernando Pezão, que acreditamos, está dando frutos em relação à negociação do pagamento do passivo trabalhista e hoje a RIOTRILHOS tem encaminhada a contratação de uma empresa para auditar os cálculos feitos na empresa dos valores a serem pagos a cada um metroviário e a partir daí, poderemos negociar, através de um amplo acordo, ou "ACORDÃO", como está sendo dito pela categoria, os valores relativos aos Dissídios Coletivos dos anos de 2000 a 2004, e recebermos os valores que há tanto tempo esperamos;

**Acordo Coletivo METRORIO** - Conseguimos negociar e assinar, apesar de todas as dificuldades impostas pela empresa, mais um Acordo Coletivo com a METRÔRIO, com avanço em diversas cláusulas;

**Seminário Anual da Diretoria** - realizamos, em janeiro, o Seminário Anual da Diretoria que definiu o calendário de atividades para o ano, bastante prejudicado, em função das dificuldades financeiras da época, quando estávamos sem condição de fazer uma programação orçamentária real.

## 2013

**Cursos** - Já está marcada a realização (as inscrições estão abertas) de um curso de formação de 16 horas, para política e sindical para o mês de janeiro/2013, no Sindicato.

**Assembleia RIOTRILHOS** - Realizaremos assembleia geral na RIOTRILHOS, em janeiro para decidirmos sobre a abertura de ação de Dissídio Coletivo



## Escala 6x1-5x2 para condutores

**A** cláusula 17º do acordo vigente prevê a implantação da escala 6x1 -5x2 para condutores a partir de janeiro de 2013. É verdade que a implantação da escala não prevê um nº mínimo de condutores, pois foi a única forma encontrada para aprovação durante as negociações do acordo Coletivo.

Recentemente o Sindicato através dos diretores Ariston e Jonatas estiveram reunidos com a chefia de trem para tratar do assunto, pois a opção de escala para o próximo ano não faz previsão do acordado no ACT 2011.

Deixamos claro que o que existe de fato é a previsão constante no Acordo coletivo da implantação da escala partir de janeiro, a chefia da área de Trem falou da dificuldade da implantação devido principalmente aos cursos relacionados ao trem novo.

Segundo os Gestores da empresa a concordância no sentido de garantir uma melhor vida social para os Condutores e que com o aumento do nº de Condutores para atender a demanda de segunda a sexta a tendência é garantir com maior amplitude o número de condutores na referida escala.

O Gerente da área, Sr. Daniel Habib, solicitou ao Encarregado Sr. Moreira um estudo com a maior brevidade possível visando a busca de uma proposta alternativa que atenda os interesses de ambas as partes, principalmente dos Condutores que são os maiores interessados no assunto.

Estamos aguardando a apresentação do referido estudo para buscarmos uma solução em conjunto, caso contrário não nos restará outra opção se não exigir o cumprimento do ACT 2012/2014.

## PELO FIM DO REDUTOR PREVIDENCIÁRIO

**T**ramita na Câmara Federal dos Deputados, em vias de ser votado, um Projeto de Lei de autoria do Senador do PT/RS, Paulo Paim, que extingue o fator previdenciário. Este fator reduz, consideravelmente, o valor do benefício de quem se aposenta antes da idade mínima de 65 anos (homens) e 60 (mulheres).

O projeto já foi aprovado, por unanimidade, no Senado e importantíssimo pra todos nós trabalhadores, aposentados ou ativos, que a Câmara aprove esse projeto, pois é mais uma forma de distribuição justa de renda com aqueles de menor poder aquisitivo.

É necessário que todos se mobilizem das mais diversas formas pela sua apro-

vação e, uma delas é através das redes sociais no sentido de sensibilizar os parlamentares a votarem a proposta o mais rápido possível.

Segundo o Senador não existe um país no mundo que adote este tipo de fator redutor que confisca boa parte do salário/benefício dos mais pobres.

### AUXILIO MATERIAL ESCOLAR. NÃO ESQUEÇAM AS NOTAS FISCAIS!

A Cláusula de nº 37 do Acordo vigente prevê o pagamento de uma parcela única de até R\$ 550,00 (quinhentos e cinquenta reais), para cada filho, bem como ao cônjuge, desde que em ambas as hipóteses, haja regular comprovação de matrícula em instituição oficial de ensino fundamental, mas para receber o benefício **É NECESSÁRIO A COMPROVAÇÃO ATRAVÉS DAS NOTAS FISCAIS QUE DEVERÃO SER ENTREGUES NO RH NO MÊS DE JANEIRO 2013.**

### Abono de natal não caiu do céu, FOI CONQUISTA!

No dia 18 do corrente foi feita a carga no valor de R\$ 200,00 nos cartões Alimentação/Refeição dos empregados do Metrô Rio, apesar de não ser um valor tão significativo foi conseguido com muita dificuldade durante as negociações deste ano, sendo importante ressaltar que contrariando as más línguas não foi trocado pela Cesta Natal nem tão pouco pela festa de final de ano patrocinada pela empresa.

Estamos fazendo questão de fazer a lembrança porque muitos metroviários que não participam das lutas da categoria ou chegaram a empresa a pouco tempo poderão imaginar que uma benesse da empresa, não é não companheiros, é fruto de muito empenho daqueles que participam da luta metroviária.



## Perigo! Disco voador no metrô do Rio de Janeiro

No nosso último comunicado, na matéria “Jogando Dinheiro Fora” antecipamos que iríamos falar sobre os gastos exagerados e indevidos que têm sido praticado no Material Rodante, no sistema de extrema importância que é o sistema de freio. Antes que completássemos a matéria, o que já era previsto por nós aconteceu. Um acidente extremamente grave que foi a quebra de um disco de freio em plena operação comercial, no dia 10 de dezembro à noite, com o carro 2039. O disco de freio do carro foi totalmente destruído, provocando também a quebra da sapata coletora. Mais uma vez estamos sendo vítimas da incompetência dos gestores, haja vista que em mais de trinta anos de operação comercial um fato desta gravidade nunca aconteceu. O que mudou? O que piorou? O que está acontecendo?

### O que mudou?

Mudou o projeto do mecanismo de freio, originalmente desenvolvido pelo DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA VILLARES, que funcionou durante 30 anos. Coincidentemente após a mudança do mecanismo por um projeto metrô rio, passamos a consumir mais discos de freio e menos pastilhas de freio, que absurdo.

### O que piorou?

Além do dinheiro dos acionistas jogado fora com a compra muito acima do planejado de discos de freio, devido a seu desgaste precoce, estamos também colocando a segurança dos usuários em risco, porque o risco de que outros discos de freio saiam voando por aí é MUITO GRANDE, isto porque com as novas pastilhas utilizadas atualmente está havendo superaquecimento dos discos, que, em seguida, apresen-

tam fortes trincas, A conclusão é o que vimos: discos quebrando e voando pelos ares.

Alerta à população, trabalhadores e acionistas. Com a quebra do disco de freio em operação comercial muita coisa pode acontecer, como por exemplo, atingir pessoas na plataforma, atingir veículos ou pedestres no meio da rua, provocar o descarrilamento de um trem. O pior, acreditem, é que todas estas possibilidades podem acontecer a qualquer momento.

Senhores acionistas, fazer gestão de trem no Material Rodante do Metrô do Rio de Janeiro equivale dizer que somos responsáveis por transportar 700 mil seres humanos por dia, diferente de esquentar uma frigideira e fritar batatas.

Tá dado o recado!

## Desta vez de quem é a culpa?

### Trem reformado, e sem operador, colide no pátio Jabaquara

**P**or volta das 13h27 do sábado (1º de dezembro), no Pátio Jabaquara do Metrô, no bloco de manutenção, após um técnico deixar a cabine do trem, a composição I 12, reformada pelo consórcio Alstom/Siemens, mesmo sem ninguém no comando, partiu, atingindo a composição A 33. Por muito pouco a composição não alcançou um técnico de manutenção que se encontrava entre as composições e que pulou escapando ileso, ao ser alertado por um grito pelo técnico que deixara o trem vendo-o partindo sem ninguém na cabine.

A Alstom é a mesma empresa que está vendendo o novo sistema de sinalização e segurança CBTC ao Metrô de São Paulo. E uma das empresas que

promovem as polêmicas reformas nos trens, custando quase o preço de uma composição nova e que já teve que assinar um Termo de Ajustamento de Conduta no seu país de origem (França) por corromper autoridades do Terceiro Mundo. É suspeita também de ser a depositante de milhões de dólares retidos pelo MP (Ministério Público) suíço nas contas de um ministro do TCE (Robson Marinho) e de um ex-secretário de Transporte Metropolitanos de São Paulo (Jorge Fagali Neto).

É importante ressaltar que embora a Alstom não fornecera anteriormente seu sistema CBTC a nenhum grande metrô no mundo, mantém testes do seu sistema vendido ao Metrô de São

Paulo na Linha 2-Verde, tendo inclusive necessitado da atuação indispensável dos operadores de trens. Sem eles, teria ocorrido um acidente em testes efetuados na estação Vila Prudente.

O Sindicato dos Metroviários de São Paulo enviará uma petição ao MPE (Ministério Público Estadual) solicitando apuração urgente por considerar o acidente gravíssimo. Essa situação pode colocar em risco a vida não só de metroviários e prestadores de serviços na empresa como também da população. Jamais o governo do Estado e o Metrô poderiam conceber a operação de trens sem a presença de um operador, para aplicar freio de emergência em caso de falha do equipamento.